CA'ELA'
MANAUS
Nº 8

ESTRADA DE FERRO MADEIRA—MAMORE

HORARIO

A VIGORAR DO DIA 1.º DE JANEIRO DE 1914 EM DIANTE.

PARA O INTERIOR

N.º 1 MIXTO

CORRERÁ ÁS SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS FEIRAS

Distancia de P. Velho	ESTAÇÕES	Chegada	Partida
0.0	Porto Velho . . .	—	7,30 a. m.
2.2	Candelaria	7,35 a. m.	7,37 » »
7.3	Santo Antonio . .	7,51 » »	7,50 » »
24.6	Theotonio.	—	8,38 » »
33.3	Pedracanga	S	8,58 » »
47.3	São Carlos	—	9,35 » »
78.3	Caracol	S	10,44 » »
90.0	Jacy-Paraná	11,12 » »	11,17 » »
110.1	Caldeirão	12,03 p. m.	12,20 p. m.
133.5	Giráu	—	1,26 » »
151.7	Kilm. 152	—	2,12 » »
159.5	Tres Irmãos . . .	S	2,30 » »
169.1	Mutúm	S	2,56 » »
195.6	Kilm.. 196	—	4,10 » »
219.6	Abunã	5,25 » »	—

N.º 3 MIXTO

CORRERÁ ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

219.6	Abuná	—	7,45 a. m.
237.3	Penha Colorada . .	—	8,37 » »
248.1	Taquara	—	9,17 » »
258.2	Araras	—	9,47 » »
267.0	Kilm. 267	—	10,10 » »
273.4	Periquitos	S	10,27 » »
283.6	Chocolatal	—	10,57 » »
292.0	Ribeirão	11,18 a. m.	11,23 » »
306.1	Madeira.	—	12,06 p. m.
312.9	Villa Murtinho . .	12,20 p. m.	1,00 » »
317.1	Lage.	S	1,11 » »
323.4	Pau Grande. . . .	S	1,28 » »
334.2	Yata.	—	2,04 » »
346.8	Bananeiras	—	2,43 » »
358.9	Guajará-Assú . . .	S	3,18 » »
363.4	Guajará-Mirim. . .	3,35 » »	—

DO INTERIOR

N.º 4 MIXTO

CORRERÁ ÁS SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS FEIRAS

Distancia de P. Velho	ESTAÇÕES	Chegado	Partida
363.4	Guajara-Mirim . .	—	7,30 a. m.
358.9	Guajara-Assu . . .	S	7,42 » »
346.8	Bananeiras	—	8,17 » »
334.2	Vata	—	9,01 » »
323.4	Pau Grande . . .	S	9,32 » »
317.1	Lage	S	9,49 » »
312.9	Villa Mortinho . .	10.00 » »	10,30 » »
306.1	Madeira	—	10,58 » »
292.0	Ribeirão	11.36 » »	11,40 a. m.
283.6	Chocolatal	—	12,04 p. m.
273.4	Periquitos.	S	12,33 » »
267.0	Kilm. 267	—	12,50 » »
258.2	Araras	—	1,14 » »
248.1	Taquara	—	1,48 » »
237.3	Penha Colorada . .	—	2,24 » »
219.6	Abunã	3,15 p. m.	—

N.º 2 MIXTO

CRRRERÁ ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

219.6	Abuná	—	6,45 a. m.
195.6	Kilm. 196	—	8,00 » »
169.1	Mutúm	S	9,18 » »
159.5	Tres Irmãos . . .	S	9,40 » »
151.7	Kilm. 152	—	9,58 » »
133.5	Giráu.	—	10,43 » »
110.1	Caldeirão	11,37 a. m.	12,05 p. m.
90.0	Jacy-Pará	12,51 p. m.	12,56 » »
78.3	Caracol	S	1,24 » »
47.3	São Carlos	—	2,33 » »
33.3	Pedra Canga . . .	S	3,08 » »
24.6	Theotonio.	—	3,32 » »
7.3	Santo Antonio. . .	4,10 » »	4,15 » »
2.2	Candelaria	4,33 » »	4,35 » »
0.0	Porto Velho. . . .	4,40 » »	—

NOTA:—"S" (e nos desvios intermediarios) parada sómente por signal.

Approvado.

JOÃO DA SILVA CAMPOS

Chefe int. do Primeiro Districto da Inspectoria Federal das Estradas

RUD. O. KESSELRING

Gerente

VIUVA DOMINGOS FREITAS

Rua Marquez de S. Cruz, 23

MANAOS

PANIFICAÇÃO AMAZONENSE

FABRICA BIJOU

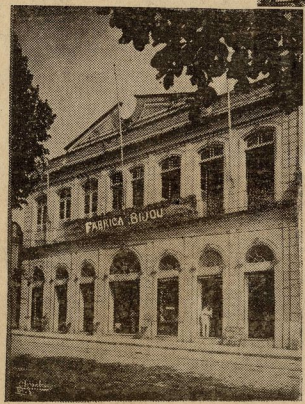
DE

Pereira, Santos & Ca.

PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DO RIO DE JANEIRO E BRUXELLAS

Caixa Postal N.º 36 ✽ **Rua Municipal, 129** MANAOS ✽ End. telegr.: **BIJOU**

FORÇA MOTRIZ: ELECTRICIDADE



FILIAES:

Fabrica Universal
Rua Henrique Antony

Padaria Amazonense
Rua Marquez de S. Cruz

Padaria S. Sebastião
Rua Costa Azevedo

Padaria Dois Irmãos
Rua dos Barés

Frigorifico Bohemia
Rua Marechal Deodoro

PRODUCTOS DA FABRICA:

SECÇÃO DE PADARIA

Pão fresco de manhã e de tarde, rosca commum e á barão, farinha de trigo e milho, etc.

SECÇÃO DE BISCOUTARIA

Variadissimo sortimento de bolachas biscoutos de todas as qualidades e feitios.

Torração de café especial e Moka, refinação de assucar, massas alimenticias, aletria, macarrão, vermicello, etc.
Chocolate de puro Cacau em pães e em pó.

SECÇÃO DE CONFEITARIA

Doces seccos e finos, bonbons, amendoas, cartonagem de phantasia.
Confeitaria mais bem montada no Norte do Brazil.

BOTEQUIM

Bebidas finas de todas as procedencias. Conservas de todas as qualidades.
Preços sem competencia

Frigorifico BOHEMIA

O Estabelecimento neste genero mais bem instalado no Norte do Brazil

Peixes de todas as qualidades,
legumes, queijos,
carnes, fructas, mariscos, etc.
Importação directa
da Europa, America do Norte
e Sul do Brazil.

BOTEQUIM DE 1.ª ORDEM

SECÇÃO DE CONFEITARIA

Schopp Amazonense e bebidas de todas as qualidades.

Fornecimento rapido de ranchos para bordo de navios.

Asseio e promptidão sem egual

NOTA — Recebemos qualquer genero de producção do Estado de que fornecemos contas de venda sem commissão, fazendo qualquer aviamento de mercadorias para o Interior.

LEITARIA AMAZONENSE

DE

Costa Pinto & Diogo

Completo sortimento de bebidas nacionaes e extrangeiras

Deposito das afamadas bolachinhas **"SERTANEJAS"**

Leite a toda a hora escrupulosamente examinado por lactometro

Deposito de gelo e bebidas geladas

Rua dos Barés, corpo exterior do Mercado letras H, M e N

MANAOS

Tem a palavra o illustrado amazonense

DR. JORGE DE MORAES

. . . . . .

« Fóco de desenvolvimento da geração futura de minha terra, vejo no **COLLEGIO UNIVERSITARIO** um factor importantissimo e capaz do preparo integral do porvir de nossa Republica.

Dr. Jorge de Moraes ».

. . . . . .

O INSTITUTO UNIVERSITARIO

Reabriu suas aulas no dia 7 de Janeiro

A MATRICULA ACHA-SE ABERTA

RUA DOS ANDRADAS, 53 (sobrado)

Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

Redacção e Administração: Rua Joaquim Sarmento 12—Manáos

NUMERO AVULSO
Capital . . 500 rs. Estados . . 600 rs.

ASSIGNATURAS
Anno. . . 20$000 Semestre. 12$000

N.º 3—Manáos - Sabbado, 7 de Março de 1914—ANNO I

A grande experiencia minha
Prohibe a rapaziada
De embarcar nesta *Lanchinha*,
Que é capaz de estar furada...

VELHO PILOTO.

Limitamo-nos, por emquanto, a agradecer a offerta dum exemplar que nos foi feita pelo referido Centro. Em o nosso numero seguinte, porém, honraremos este periodico com o retrato do Principe, a que talvez acompanhe um excerpto do Ensaio que um de nossos collaboradores traz em preparação, sobre a obra de D. Luiz e sobre quanto de sua individualidade nella se tem reflectido.

João Barafunda está ultimando o seu pamphleto de analyse e apreciação critica á obra *Sous la Croix du Sud*, da lavra do Principe D. Luiz de Orleans e Bragança, traduzida em vulgar, e editada pelo Directorio Monarchista do Amazonas.

Sous la Croix du Sud, livro opulento e magnifico de D. Luiz d'Orleans e Bragança, lido avidamente, com uma curiosidade a que logo succedeu irreprimivel enthusiasmo, por todos os brasileiros letrados, mesmo pelos mais ferrenhos e intransigentes republicanos, teve o poder de revelar bruscamente a todo o Brasil culto o alto valôr d'esse Pretendente.

Como era de esperar, os apostolos da restauração convenceram o Principe de que não convinha contentar-se com essa victoria junto á *élite*, junto á minoria que poude relacionar-se com o seu bello espirito atravez da brochura muitas vezes editada em poucos mezes por Plon Nourrit et Cie, de Paris.

D'ahi essa versão portugueza, feita pelo proprio Principe com a collaboração valiosa do Dr. Mello Rezende, e editada em Montreux por iniciativa do Centro Monarchista deste Estado.

Almir e Eunice interessantes filhinhos do Dr. Maximino Corrêa, phantasiados de Chantecler por occasião do ultmo Carnaval nesta cidade.

Cervejaria Amazonense

Sejam as nossas primeiras expressões, de justo e merecido applauso ao Snr. Dr. Maximino Corrêa, activo gerente da *Cervejaria Amazonense,* pelo destaque que soube imprimir aos folguedos carnavalescos, com os carros allegoricos que sahiram á rua, domingo e terça feira gorda, como réclame do já apreciado producto alli fabricado. Incontestavelmente, os industriaes Miranda Corrêa e C.ª, impuzeram-se á estima de nosso publico. Labutando n'este Amazonas desde os seus aureos tempos, procuraram sempre com afinco, progredir, empregando com um esforço methodisado os proventos que dia a dia auferiam para melhorar cada vez mais, as installações da sua primeira fabrica, a de gelo, com que iniciaram a sua vida industrial, em Manáos.

Dotada esta de todos os machinismos aperfeiçoados para a producção de frio artificial tiveram a feliz ideia de estender o ramo de seu negocio, não trepidando em amplial-o.

D'est'arte, installaram em curto espaço de tempo, uma fabrica de cerveja, que honrando o Amazonas, honra o Brazil inteiro, tal a excellencia dos modernos apparelhos empregados, tal a superioridade do producto, que d'alli sahe.

O edificio que ahi está, e que todos nós nos habituamos a apreciar diariamente, de construcção lindissima, que lembra os castellos do feudalismo, muito contribúe para o embellezamento da nossa cidade, que possuindo já notaveis monumentos de architectura, é, entretanto, o da *Cervejaria Amazonense,* classificado hoje, como o primeiro de Manáos.

Os Snrs. Miranda Corrêa & C.ª não ignorando que iam expôr á venda, um producto cujos similares no paiz, eram em grande escala, tomaram desde o inicio as devidas precauções afim de que o seu, se não fosse superior ao de melhor aceitação no mercado, com este concorresse paralelamente,

Assim é que estudaram o assumpto nos maiores centros da Allemanha, mandando submetter á analyse rigorosissima a agua do Rio Negro, nos estabelecimentos especiaes de Munich, Berlim e Hamburgo, apesar de ter sido a mesma julgada bôa para o abastecimento publico.

Analysada que foi n'aquelles laboratorios, essa agua colhida em varios pontos, em frente á fabrica, na ponta do Ismael e no encanamento publico, revelou a sua composição qualidades taes, avançando os profissionaes analystas que, com qualquer d'ellas, só se poderia fabricar uma optima cerveja.

E tanto foi verdadeiro esse resultado que mais tarde, quando exposto á venda esse producto, a sua aceitação foi geral, supplantando os similares vendidos em Manáos, inclusive o schopp allemão, que aqui era apreciado em larga escala.

Os chimicos encarregados da analyse da agua, quando posteriormente occupados com a da *Cerveja Amazonense,* felicitavam-se por terem antecipado a sua optima qualidade e, sobre esse ponto, escreveram aos Srs. Miranda Corrêa & Ca., elogiando o systema empregado na sua fabricação.

Conquistando a *Amazonense* dia a dia esplendido logar no nosso mercado, aquelles industriaes introduziram-na já no Rio de Janeiro, com acolhimento tal que os seus apreciadores o são em grande numero e dizem ser ella a *prima inter pares.*

Tudo isso muito nos enaltece.

Os proventos que, porventura, venham ainda a auferir esses laboriosos irmãos, não serão esbanjados no extrangeiro, como faz a grande maioria que enriquece no Brazil, especialmente no Amazonas.

Aqui, empregarão a sua maior parte, temos d'isto convicção, e como attestado patente do que affirmamos, está aos olhos de todos, a construcção de uma collossal chaminé de alvenaria, a mais alta de Manáos, que dentro em pouco ficará concluida e uma vez ligados os conductos para as possantes caldeiras da fabrica, veremos espiraes de fumo, evolarem-se no espaço, indicando que aqui se trabalha e progride, apezar da crise avassaladora que atravessamos.

CÁ E LÁ, amazonense da gemma, publicando hoje, os retratos dos Drs. Antonino e Maximino Corrêa, co-proprietarios d'essa futurosa empreza industrial, rende um preito de homenagem ao trabalho insano d'estes esforçados filhos da Amazonia, e dedica o numero de hoje á *Cervejaria Amazonense,* á qual augura prosperidades.

Um bravo, pois, de CÁ E LÁ aos Srs. Miranda Corrêa & Ca.

A CONFUSÃO DA NOVA HORA

—Conheceu, papudo? Cheguei justamente na hora aprazada . . . são dez e oitenta.

—!!!

No Commercio do Amazonas fazem-se com presteza e perfeição trabalhos typographicos a preços convidativos.

Coronel Barreira Cravo.—A famosa phrase do notavel engenheiro é esta: *Ai, ai, meu Deus, já são meia noite e não deixam ninguem dormir.*

Dr. Araujo Filho.—O Satyro em politica é filho do Silverio, enteado do Freire, afilhado do Sá Peixoto e *cria* do Bittencourt.

Padre Florencio.—Não senhor, o Regalado nunca foi sachristão. Entende de missa, anda com o breviario illustrado no bolso, mas está afastado da igreja.

Coronel Guerreiro.—Qual copas, qual nada. No jogo politico o trumpho é *páo*.

Maestro Nunes de Lima.—A ordem do Juca de Carvalho é para contractar um barytono e um soprano. Estão ahi o Toninho Silva e o Victor.

Dr. Correia Mendes.—O Benevides ainda continua a ser capitão.

Dr. Vicente Reis.—O maninho promette-lhe para breve uma visita.

Coronel Pekin.—O candidato mais votado foi o Lobato...

LE DEGUISEMENT

Se deguiser c'est bien souvent se revelerNous aspirons toujours étre plus que ce qué verité, nous ne sommes.

L'ideé de nous deguiser, nous est toujours agreable et joyeuse. Pourquoi?

C'est qu'en nous deguisant, nous realisons pour un moment, ces vains revés d'enfance.

Nous cachons travestis, la triste apparence de toujours.

En assistant á un bal masqué nous voyons realiseé, cette ideé vague et fantastique du Carnaval, ces trois jours de folie ou tout est permis, mais malheureusement la mode passe, et l'on s'amuse fort peu.

COLLETE

O coronel Rondon é um dos militares do Brazil que mais merecem da Patria. Ha 20 annos que elle desbrava selvas e consegue pacificar e tranquillizar tribus selvagens. Ha 20 annos que, ao lado d'essa humanitaria tarefa de civilisar incultos, elle esparrama pelos sertões bravios e por logares até então intransitados por humanas creaturas, filas e filas de linhas telegraphicas. Matto Grosso, sua terra natal, deve-lhe o importantissimo e proficuo beneficio do telegrapho.

Não ha, recanto d'aquelle longinquo lindeiro nosso, em que habite, pelo menos 10 pessôas, que não tenha estação telegraphica.

De lá veio elle na chefia d'essa galharda commissão, incumbida de construir o importante circuito Matto Grosso-Amazonas, na qual deu as mais completas provas de patriotismo.

Recordando a acção brilhante d'esse illustre soldado, CÁ E LÁ que applaude com louvores, todas as iniciativas de caracter progressista, vem dizer aos seus leitores, que o digno constructor de linhas telegraphicas pretende no dia 15 de Novembro do corrente anno, inaugurar o alludido circuito, installando todas as estações que o compõem.

De Santo Antonio do Madeira, ponto inicial do novo circuito, o bravo soldado deve levar o telegrapho até Guajará-Mirim, ponto terminal da *Madeira-Mamoré Raylway Company*, construindo estações e installando-as tambem, no Jacy-Paraná e no Mutum-Paraná.

Se o governo da União ordenar, de Santo Antonio elle levará um traçado até o Acre, ligando assim, pelo fio terrestre esta feracissima zona do Paiz.

FALTA DE ESPAÇO

Devido á grande abundancia de gravuras que publicamos no presente numero, fomos forçados a retirar muitos dos annuncios permanentes.

Esperamos que os nossos prezados annunciantes nos relevem esta falta involuntaria.

A CRISE

Nesta desgraça medonha,
Olho e não vejo ninguem!
Metto as mãos nas algibeiras,
Nem vintem! . . .

R. B.

Este que aqui debaixo do CANGAÇO,
Fantasiado está de sertanejo
E' valentão de certo, mas no traço
Da figura no rapido bosquejo

Em vez do clavinote sob o braço
Como, exquisito, desta sorte o vejo
Usa uma arma peior que é o estardalhaço
Do seu ferino e critico gracejo.

Jamais o vi, na luta pela vida,
Afivelar a mascara fingida,
De pervertidos sentimentos máos,

A CAVAÇÃO *do pão de cada dia*
Elle a sabe fazer com simpathia
Nos despachos da ADUANA *de Manáos*

J. MARANHÃO.

INPRESSÕES DE ARTE EM PHOTOGRAPHIA

"Processo de Rawlins" a oleo

N'estes ultimos annos, diversos têm sido os processos ensaiados para a impressão do cliché negativo, permittindo-lhe uma interpretação da Natureza através do sentimento pessoal mais ou menos artistico, do amador da camara escura.

Esse escôlho, sobre o qual de ha muito batia a gloriosa Caravella de Daguerre, sempre apontado pelos artistas do desenho e da pintura, como contraposição a esse novel meio de arte, parece-nos ter sido transposto de fórma segura pelo processo a que alludimos na epigraphe d'este artigo e que em ligeiras palavras vamos expôr, permittindo-nos um breve proémio preparatorio:

O cliché impressionado na camara escura, traduz a natureza sem interpretal-a, e, a sua traducção é por vezes pouco fiel, como acontece para os valôres e nuances de certas côres. Como exemplo terreno: uma photographia commum da cúpula do nosso theatro, dá-nos um *campo escuro* com *losangos brancos* entretanto que a nossa vista, apercebe um *luminoso campo amarello* com losangos mais *escuros* de côr azul.

A orthochromatisação das emulsões modernas, isto é, a sua sensibilidade ás raias pouco actinicas do Espectro Solar auxiliada ainda por filtros apropriados, corrigio perfeitanente aquelle defeito.

Faltava-nos porém, o meio de poder interpretar com a nossa phantazia individual, esse desenho fidelissimo da camara escura, fidelissimo por demais no tocante aos minimos detalhes, que concorrem sobremaneira para o falseamento da perspectiva aerea,

M. de Pulligny e M. le Commandant Puyo, um, constructor de apparelhos de optica e outro artista pintor e amador de photographia de renome, trabalharam de accôrdo no estudo e construcção de lentes que mais fielmente pudéssem traduzir a imagem dos objectos, tal como é apercebida pela nossa vista.

Para esse desideratum, afastaram-se dos melhores estudos e trabalhos até ahi já elaborados e que tem produzido instrumentos opticos perfeitissimos, como sejam: as anastigmaticas de Goerz, de Zeiss, Lacour-Berthiot, Dallmeyer, Hermagis, Voigtlander, e, tantas outras lentes afamadas, isentas de todas as aberrações de esphericidade, astigmatismo, chromatismo, etc, e dotadas ainda de um grande angulo de campo e luminosidade.

Após varias tentativas e experiencias, no sentido de aproveitarem as vantagens e desvantagens de alguns dos defeitos opticos conhecidos, detiveram-se no anachromatismo, isto é, no que significa a differença de fócos das varias radiações do espectro.

O anachromatismo, é pois a não concordancia dos fócos das differentes côres irradiadas do espectro; assim; a imagem que observamos no vidro despolido de qualquer camara, é a que é illuminada pelos raios amarellos, e, a imagem

que é susceptivel de impressionar o brometo de prata do nosso cliché, é a imagem desenhada pelos raios azues e violeta, do espectro solar.

Entre os primeiros e os segundos raios illuminantes, ha uma differença de 4 centesimos, d'onde, a necessidade de corrigir a focalisação no momento da pose, sempre que se empreguem lentes anachromaticas.

As imagens, porém, fixadas por lentes d'essa natureza, aprezentam um cunho caracteristico de grande verdade no interpretação da perspectiva aerea, e simplificação dos minimos detalhes, pela concurrencia das outras zonas ou raios illuminantes intermediarios que mais ou menos impressionam a prata da nossa emulsão, amaciando com uma franja chromatica resultante, a nitidez dura do desenho gravado pela luz super-actinica.

Um cliché negativo assim obtido, é já susceptivel de nos dar uma impressão muito agradavel; comtudo, se essa impressão, puder ser ainda guiada e dominada pelo sentimento do artista, a prova final terá o seu caracter ou feição mais ou menos impressionavel.

O processo de Rawlins, de impressões a oleo, é, n'esse sentido, segundo crêmos, o melhor, porquanto, o controle é todo pessoal, e, o material, (se não são pinceis de fino traço) são entretanto pinceis, com os quaes se dosam á vontade, tanto côres como valôres locaes, pela apposição de mais ou menos tinta, de mais ou ou menos côr. D'ess arte se atenuam brilhos violentos, como se criam notas dominantes, assim se apagam detalhes excessivos como se modelam sombras impenetraveis, aproveitando do cliché primitivo, apenas o esbôço, magistralmente desenhado pela luz!

O processo Rawlins, em largos traços resume-se assim:

Uma folha de papel gelatinado simples (como o de duplo transporte usado no processo a carvão), é sensibilisada em uma solução de bichromato. Sêcca na obscuridade, é exposta a luz solar sob um cliché negativo. Impressionada d'esta fórma, é em seguida lavada para eliminação do bichromato, o que aliás é relativamente rapido, antes de proceder-se á apposição das tintas.

A gelatina de papel assim tratado, além de adquirir uma resistencia admiravel, obtêve a propriedade de absorver mais ou menos agua, segundo a intensidade da luz que a ferio através das opacidades do cliché sob que foi exposta.

Conhecida a repulsão e a affinidade das tintas gôrdas, pelas matérias humidas e anhydras, facil foi a ideia da applicação de taes pigmentos aos papeis assim preparados. Eis o que fez Rawlins, vendo coroados dos melhores resultados os seus trabalhos.

As tintas gôrdas, adherem amorosamente á gelatina sobre a qual incidio a luz, na proporção do seu maior ou menor estado hygrometrico, sendo repellidas totalmente, nas partes excessivamente impregnadas de agua e que correspondem aos brancos da imagem.

Esta é a base do processo de Rawlins, cujos detalhes complementares, são aliás muito poucos e não requerem grande estudo.

O que importa, ou antes, a maior difficuldade que se aprezentará ao amador, provém simplesmente das excessivas vantagens do processo em si mesmo, visto que, sendo tudo posavel á vontade, tanto contrastes como doçura tanto tons como valores, poderá resultar grande falta de exito da prova final, pelo falso emprego de qualquer d'estes meios.

Para aquelles que desejarem, por isso, obter uma réplica exacta do cliché negat vo, não aconselhamos o processo de Rawlins, sendo ao mesmo tempo absurdo, pretender fazer assim, retratos por duzias.

O processo de Rawlins, bem como outros processos de impressão artistica, como a gommabichromatada, o carvão, etc., são para os verdadeiros amadores, que, de fórma alguma desejam ser concurrentes aos profficionaes.

***

As paysagens que aprezentamos n'este numero do CÁ E LÁ, e outras que apparecerão em numeros futuros, são reproduzidas de photographias feitas pelo processo a que alludimos, cujo estudo iniciamos ha pouco tempo, sem maior auxilio do que o do nosso verdadeiro amor á arte de Daguerre e de Niêpce.

Temos a convicção de que não são obras pe feitas, porém, o prazer que sentimos no trabalho d'essas photo-pinturas, deu-nos alento para ceder ao convite dos amaveis chefes d'esta Revista, consentindo na sua reproducção que muito nos honra e que reconhecidamente agradecemos.

Aos leitores, cumpre-nos agradecer igualmente a attenção com que nos acompanharam, sendo a mais sublime recompensa d'este modesto trabalho, o interesse que por ventura elle vá despertar no seio dos nossos amadores de photographia compellindo-os a ensaiarem tão simples quão agradavel e impressionante processo.

A. H. MAGALHÃES.

O menino Thaumathurgo, querido filhinho do dr. Thaumaturgo Váz, nosso illustre confrade de imprensa, fallecido a 23 do mez passado com pouco mais de dois lustros.

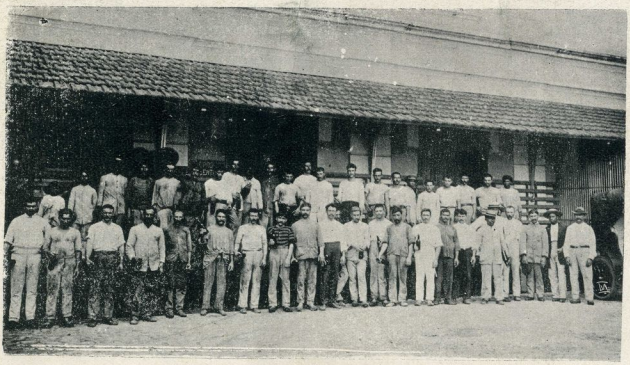
A morte inesperada da intelligente e bondosa creança consternou profundamente a nossa sociedade.

O CÁ E LÁ apresenta pezames á familia Thaumaturgo.

A senhorita Guiomar Ayres, filha do Sr. João Pinto Ayres, com a phantasia com que conquistou, com justica, o bonito e custoso premio instituido pelo Ideal Club, no baile de 21 de Fevereiro ultimo, dessa associação.

(Cliché de Huebener & Amaral)

Aspecto do salão do Ideal Club, a nossa distincta associação dançante familiar, por occasião do baile á phantasia realizado no sabbado 21 de Fevereiro ultimo.



Uma grande parte do pessoal operario empregado na «Cervejaria Amazonense».

SEDA, LINHA E ARTIGOS PARA BORDAR

Vendem-se no BAZAR PASSE-PARTOUT

Rua Joaquim Sarmento, 7

O club carnavalesco «Cangaceiros do Padre Cicero», que percorreu as principaes ruas da cidade, com um espantoso successo, no domingo gordo e no ultimo dia de carnaval.

Foi o club que deu a nota, como se costuma dizer.

Dr. JOÃO LOPES

A sociedade amazonense prestou ao integro magistrado Sr. Dr. João Lopes Pereira, chefe de policia do Estado, no dia do seu anniversario natalicio, as mais affectuosas provas de consideração e respeito. S. Ex.ª é uma individualidade fortemente prestigiada pelo apoio popular, que vê em si, na chefia de segurança local, uma soberba garantia de ordem e de paz.

Em tempos outros, o Dr. João Lopes foi n'esta capital o representante da justiça federal e de como S. Ex.ª se portou n'esse cargo, dil-o, soberbamente, a tradicção de caracter e honorabilidade, que lhe cerca o venerando nome.

O CÁ E LÁ apresenta a S. Ex.ª os seus cordealissimos saudares.

O Dr. Freitas Pinto, competente cirurgião dentista, teve a gentileza de nos participar o nascimento de sua filhinha Genec.

Agradecendo a communicação, auguramos um lindissimo porvir á sua innocente filhinha.

SULAMITA

Quando chegou «Madame» da viagem
— Com seis mezes ficara a Sulamita —
Exclamou, vendo-a alegre e tão bonita:
Nunca mais de a deixar terei coragem!

Mas em lucta era toda a creadagem:
A ama da creança o odio em casa excita
E accusavam-na, unisona era a grita,
Uns—de intrigante, alguns—de vadiagem.

Ou ella ou nós! diz toda aquella gente.
E' o ultimatum lançado num assomo.
Mas ao braço da ama, de repente,

Vem minha filha, a minha flor de lotus...
E odios e accusações cahiram como
Castellos sobre a acção de terremotos!...

(Inedito) JONAS DA SILVA.

PENSAMENTOS DE UM MADURO

Arranja amigos a quem possas pedir dez contos e foge dos que te possam *morder* em dez tostões.

***

O casamento é a taboa de salvação para alguns e a pedra ao pescoço para muitos.

***

Outr'ora a serpente enganava Eva. Se fosse hoje a enganada seria a serpente.

***

Nunca te mettas a convencer um pateta de que o é. Perdes o tempo e *cávas* um inimigo.

Croquis politicos

C. G. V.

Pequenino e velhote; mas memoria
ninguem a tem assim napuella edade;
Deus livre muita gente da cidade
de que elle conte, um dia, «*toda a Historia.*»

Versado no Direito e assumptos varios,
o Major tem andar sereno e breve;
tem bigode e cabellos côr de neve,
e é fino e bom e Mestre em inventarios.

Conversa; porem nada ha que o distráia
se ouve perto chegar serenamente
o roçar vaporoso d'uma saia:

os olhos entram logo no serviço;
e a gente diz então naturalmente:
"*Carissimo Major, então que é isso?*"

MIRAMAR

O Coronel José Crespo, abastado commerciante em Humaythá, teve a alta gentileza de acceitar a representação desta Revista naquella cidade. E' mais um patrono com que póde contar o CÁ E LÁ para ir vencendo as difficuldades e vicissitudes que naturalmente se oppõem a toda a publicação da natureza desta.

A menina Ascendina, filha do Sr. Ascendino de Barros, socio da conceituada firma commercial J. Soares & C.ª, fazendo a sua primeira communhão.

(Phot. de A. H. Magalhães, pelo processo de Rawlins, a oleo).

Paysagem em Constantinopolis — Manáos

(Do «CA' E LA'»)

O SUCCESSO

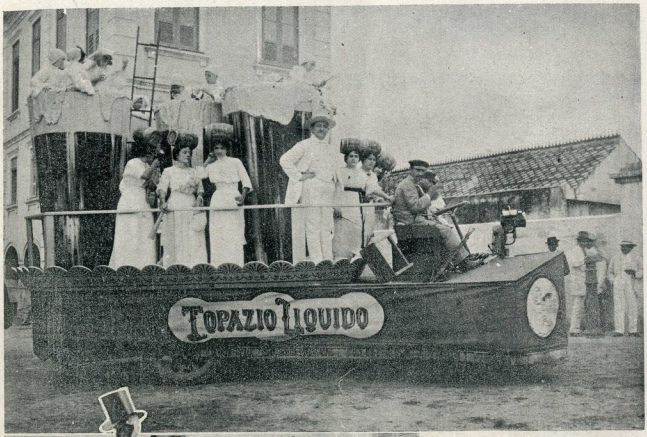
1.º carro — reclame da «Cervejaria Amazonense». *Allegoria á Gambrinus o Rei da Cerveja.*

Conduzia um grupo de conhecidos rapazes do commercio com um aplaudido *Zé P'reira.*

2.º carro — reclame da «Cervejaria Amazonense».

Homenagem ao Sr. Otto Kuhlen, operoso e bemquisto membro da colonia allemã, agente de varias casas extrangeiras e apreciador incondicional da **Cerveja Amazonnense.**

CARNAVALESCO

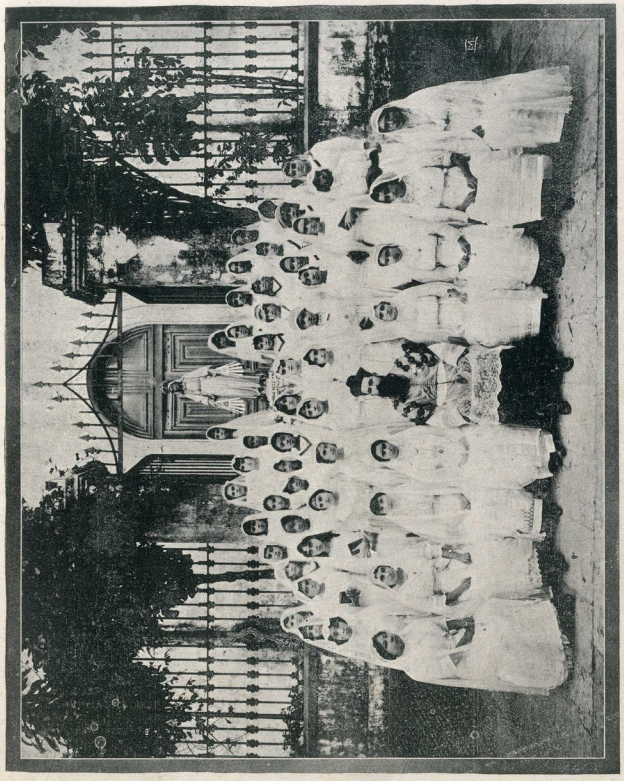


3.º Carro — reclame da «Cervejaria Amazonense» denominado *Topazio Liquido*, onde se viam cinco lindissimos copos da bella topaziana «Amazonense» sobre uma soberba salva de prata velha. Como guarda de honra á *espuma infantil* viam-se distinctas representantes do bello sexo amazonense, conduzindo elegantemente á cabeça pesados barris de *schopp*...

4.º Carro — reclame da «Cervejaria Amazonense, representando a superioridade do seu producto sobre os outros que se curvam reverentes ante a *nudez forte da verdade*...

Paysagem em Nazareth — Manáos

(Phot. de A. H. Magalhães, pelo processo de Rawlins, a oleo) (Do «CÁ' E LÁ'»)



Interessante grupo de senhoritas pertencentes á Pia União das Filhas de Maria, por occasião de receberem a primeira Communhão na Cathedral

Tereis garantida a saude de vossos filhos com o

LEITE CONDENSADO "MOÇA"

SUISSO MARCA

CARNAVAL
DE
1914
CENTRAL
RESTAURANT

Dr. Antonino Corrêa, fundador da Fabrica de Cerveja Amazonense.

DO IDEAL PARA A REALIDADE

«Tolice tua, queridinha! Pois ainda não comprehendeste a psychologia simples da minha affeição, feita de aromas e de luz? Aromas da tua carne moça, cheirosa a resedás, a sandalo, e luz dos teus olhos, coada atraves dos cilios negros, que te dão o aspecto romantico das madonas que aurifulgem nas illuminuras dos missaes hespanhoes?

Si te amo, exclusivamente, com o fanatismo doentio dos bardos da meia edade, assegura-te o meu protesto quotidiano, de todas as horas, feito a cada instante, na marcha ascencional e deliciosa do meu desejo, que adeja em torno da tua pessôa, lambendo-te os pés de santa, beijando-te as mãos pulchras de virgem, acariciando-te o ser todo, evolando-se em culto á esthesia hellenica de teu corpo.

Não tenhas ciume da Cleonice: adoro-a porque ella é a sombra da tua belleza. . . Apenas para o teu amor existo. Si quizeres, amanhã serei cadaver; ordena, que obdecerei».

Este fôra o perfumado bilhete que o dr. Agnus Felicitas enviara, numa doce manhã rosada, á Dulcinéa, formosissimo typo de andaluza, a mais bonita moça da pacata e morigerada capital nortista.

* * *

Na mesma data, o rapaz fizera chegar ás mãos oburneas de Cleonice este outro:

«Tu és a graça auroral de um espirito privilegiado, a que a belleza sem par santifica. Sabes que te amo ao infinito, e a harmonia do meu coração, na doçura maviosa e branda do seu funccionar, se concerta sôb o pallio da tua perfeição sem egual. Aphrodite, symbolizando o amor e a belleza entrelaçados, na magnifica concepção melhor da existencia, não te leva vantagem:—Falta-lhe o *animus*, a força espiritual, que só tu possues em extremo. Os gregos divinizar-te-iam como a deusa singular da Esthetica inattingida; e os romanos te envolveriam o corpo roseo na clamyde honrosa das vestaes, escondendo-te ás vistas profanas da communidade. Estimo a Dulcinea apenas e só porque ella tem umas vagas semelhanças comtigo. E' o amor que te consagro que se irradia para o objecto que te recorda, como o culto dos catholicos ás imagens de sua veneração».

* * *

E, no espaço de um minguado mez, as duas moças, sem espanto nem contrariedades, viam o dr. Agnus Felicitas, jubiloso e altivo, na sua casaca solemne, voltar da Egreja, conduzindo pelo braço, imponente como um principe historico, o escaveirado vulto da Thereza Amalia, comprida como um bambú e magra á semelhança de um gafanhoto.

O noivado fôra celere, e o casamento se fizera, por exigencias do nubente com a maxima pompa festiva. Agnus: 26 annos, talento, vivacidade, com um futuro amplo de glorias; Thereza: 32, viuva, impertinente, analphabeta, com uma flatulencia chronica. Elle, uma carta de engenheiro; ella oitenta contos de réis.

ENE.

A' porta do Studart, porta quasi sublime pelo muito que lá se *trépa*, houve há dias uma discussão acêrca da reforma do regulamento da instrucção.

O dono da casa, sempre gago mas sempre palrador, quiz tambem collocar sua phrase:— . . . ê vocês . . . erem? não . . . izeram a . . . ollaboração do José Estevam . . . ê é o maior ped . . . ped . . . pedagogo da terra!...

Dr. Maximino Corrêa, gerente da Fabrica de Cerveja Amazonense.

Mlle. Lina Rocha, irmã do Dr. Aristides Rocha deputado á Assembléa Legislativa do Estado. (*Clichê* da Phot. Allemã)

triaes hollandezes, 1913, e, finalmente, triumphou em todos os concursos de vehiculos industriaes, e foram adoptados pela companhia geral de *omnibus*, companhia geral de automoveis postaes etc. etc.

* * *

Somos tambem, muito agradecidos, ao amavel joven Acacio Amador, empregado da casa Carvalho Leite & C.ª, do Pará, pela sua offerta de varios exemplares do Almanack Beirão, brinde da Pharmacia e Drogaria do Pharmaceutico Marciano Beirão. E' uma publicação sob o ponto de vista informativo, de alta valia.

* * *

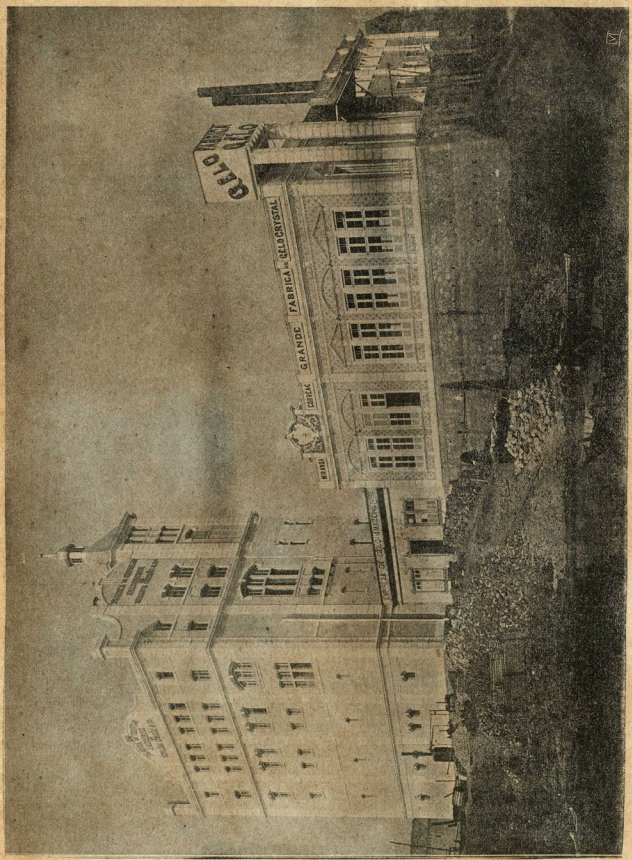
Em São Paulo, a adeantadissima cidade brazileira, expoente maximo da nossa cultura e da nossa civilisação, as sociedades de seguros sobre a vida, prosperam e se ramificam extraordinariamente. Agora, mesmo, acabamos de ter a prova disso: o Sr. José A. Teixeira Junior, representante, n'esta cidade, da *A Previdencia*, Caixa de Paulista de Pensões e Peculios, sociedade fundada em 15 de Setembro de 1906 e approvada pelo governo federal pelos decretos n.os 6917, 7695, 8802 e 10.386, nos offereceu como delicada lembrança, um album de vistas de São Paulo e Rio de Janeiro, predominando n'elle, vastos relances relativos áquella sociedade. Além desse album, o digno offertante nos presenteou com fasciculos da sociedade, tabellas de pensões, etc., bem como umas explicações sobre os fins e o mechanismo da sociedade.

Registramos essa offerta com agradecimento.

Offertas e presentes

Os estimaveis commissarios Srs. Pinheiro & Perdigão offertaram-nos varios exemplares de cadernetas-carteiras, reclame dos *Peneumaticos Continental*, de cuja fabrica, são aqui, em Manáos, exclusivos representantes. Uma das carteiras, é de capa de linda confecção vermelha, contendo interessantissimos annuncios, da *Continental Caoutchouc & Gutta-Percha-Compagnie*, (Hannover, Paris e Londres). Agradecendo a delicada gentileza, accrescentamos por nossa conta (sem cobrarmos o annuncio) que os supracitados pneumaticos foram empregados nos automoveis que têm feito competencia nos concursos de regularidade Sueca, (1913, 2030 kilometros,) alpinio d'Austria, 1913, grande premio da Russia, 1913, concurso de regularidade dinamarqueza, 1913, vencedor no grande premio de França, 1913, campeonato de Hespanha, 1913, por motocycles, concursos de vehiculos indus-

A gravura da capa desta revista representa um trecho pittoresco da capital, na parte fronteira ao bairro de São Raymundo, vendo-se ao fundo o prédio onde funccionam as fabricas de gêlo e da Cerveja Amazonense, dos esforçados industriaes Miranda Corrêa & C.ª e sob a direcção do competente engenheiro Dr. Maximino Corrêa.



Um aspecto das fabricas de Cerveja Amazonense e de Gêlo da conceituada firma Miranda Corrêa e Ca.

LLOYD PARAENSE

SEGUROS MARITIMOS
E TERRESTRES

CA' E LA' conferencía...

Continuam em moda as conferencias. CÁ E LÁ seguindo *paripassu* os caprichos dessa deusa transformavel todos os dias, quiz ouvir depois do carnaval o representante da Manáos Markets, conhecido velho da imprensa indigena e de regresso de sua longa estadia no extrangeiro.

Querendo surprehender o Dr. Corrêa Mendes na intimidade, procurou-o em sua residencia pela manhã de quarta-feira de cinzas. Annunciado que foi o visitante matinal, S. Ex.ª. recebeu-o satisfeito, ainda de *robe-de-chambre,* indicando que havia deixado o leito pouco tempo antes.

—Oh! por aqui tão cedo... Queira sentar-se. Ha alguma consequencia do carnaval? Algum barulho inesperado?

—Nada disto. Quero apenas entrevistal-o. Ouvi umas coisas por ahi além a seu respeito, e como não dou credito a boatos, quiz cortar o mal pela raiz... Quiz saber ao certo a verdade das cousas... Eis, Ex.ª, a causa da minha visita.

—Estou ao seu inteiro dispôr, dizendo-lhe logo para encurtar razões, que o que ouviu tem algum fundamento, porque eu não tenho papas na lingua no concernente a melhoramentos publicos, expando a quem quer que seja a minha opinião.

—Sim? Então é verdade que o Dr. por motivo de economia, levará ávante a extincção do matadoiro? Julga de grande alcance publico essa medida?

—E porque não? Aquillo é uma coisa hoje inutil e, se tivesse tido antes a ideia que hoje tenho, talvez o Estado fosse mais feliz no accordo que fez com a Manáos Markets. Pois bem, meu caro *Fon-Fon*...

—*Fon-Fon,* eu, Dr.?

—Ah! queira desculpar, vi-o apenas duas vezes e achei-o tão parecido que confundi-me como agora. Pois bem... CÁ E LÁ dentro de breves dias será um facto a extincção do matadoiro.

—E a população Dr. de que se abastecerá? De peixe, tartarugas, verdura?

—Qual. Nada disso mais entra no mercado.

CÁ E LÁ cada vez mais attonito empallidecia já.

—Mas... Dr. morreremos todos de fome... Onde se viu supprimir *ex-abrupto* a alimentação de um povo que vive della ha tantos annos? Será o Dr. por acaso inventor de aiguma bateria electrica, capaz de accumular fluidos alimenticios, os quaes pelo aperto de um simples botão corram pressurosos ás habitações domiciliares? Temos Edison entre nós?

O Dr. Corrêa Mendes vendo o espanto de CÁ E LÁ, sorria e gozava talvez da surpreza que dahi a momentos lhe revelaria.

—Pois CÁ E LÁ nada disso se trata. Não ha invento mysterioso algum. Nada virá de fóra, já temos tudo aqui e admiro-me de ter sido eu o seu descobridor, creia. Mais me ufanaria se ella tivesse partido de um filho da terra, e que eu ao chegar a estas plagas hospitaleiras applaudisse a ideia e della compartilhasse.

—Mas Dr. isso é verdade? Nada virá do extrangeiro?

—Absolutamente nada. O fluido como o Sr. ha pouco chamou, está aqui bem pertinho de nós. E' um nectar delicioso, um elixir da longa vida. Adoptando-o em substituição á carne bovina, a população gozará mais saude, a mortalidade *ipso facto* decrescerá até annular-se.

—Então o Amazonas dentro de pouco tempo será uma terra de macrobios... teremos novos Mathusalém...

—Dos quaes eu serei um; terei orgulho nisso.

—Mas Dr. diga-me de que se trata, pelo amor de Deus. Se eu continuo com estas palpitações nervosas não resistirei.

O Dr. Corrêa Mendes, algo penalisado com a timidez de CÁ E LÁ, levanta-se solemne, vae ao quarto de dormir, regressando pouco depois com um pequeno embrulho.

CÁ E LÁ lobriga apenas a forma cylindrica do envoltorio, e teme pela apparição de alguma machina Infernal.

—Está aqui seu jornalista, a solução do problema. Tenho nas minhas mãos um boi de 360 kilos! O que aqui está em tão fragil peso tem o poder alimenticio de um boi inteiro! E, no entanto, o seu preço é tão insignificante. Mil reis sómente.

—Mas Dr. ainda não comprehendi bem... Assim parece até que o Dr. acaba com a crise.

—Muito bem, acertou. Acabo com o matadoiro, e como consequencia logica extingo a crise.

CÁ E LÁ contente agora porque sentia o cheiro do dinheiro outra vez no Amazonas, pede o embrulho ao Dr. Corrêa Mendes que, com a solemnidade de um monge, entrega-lh'o.

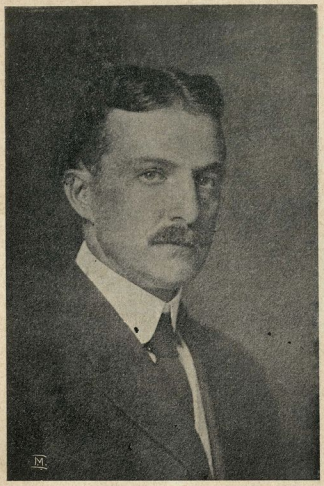
CÁ E LÁ de um pulo vôa da residencia do Dr. Corrêa Mendes, deixando-o attonito por tão inesperada retirada. Só deu por si quando aqui chegou, arquejante mal podendo fallar.

Tomamos de sua mão o embrulho, a muito custo, e abrimol-o. Nada mais era do que uma garrafa da deliciosa «Cerveja Amazonense».

EMEAXIS.

O publico amazonense vae, na presente edição, apreciar o trabalho consciencioso e, por isso mesmo, perfeito de um artista photographico até bem pouco tempo desconhecido entre nós.

Queremos nos referir ao Snr. Ernesto Otto, ao qual devemos a bellissima photographia que se vê na capa do CÁ E LÁ, bem como outros trabalhos que são os de differentes *clichés* da Fabrica de Cerveja Amazonense e grupos diversos do cordão carnavalesco denominado «Cangaceiros do Padre Cicero».



O engenheiro E. B. Kirk, que, com todo o criterio, dirige a «Manáos Tramway and Ligth Company Limited».

O Sr. Kirk gosa de geral sympathia no nosso meio social, pelo seu trato finissimo e delicado e pelo impulso que tem dado á poderosa e util empreza que superintende a contento geral.

Na pagina *que o* CA' E LA' *organisou sobre o Carnaval, se vê na parte inferior um medalhão constituindo interessante réclame da Fabrica de Cerveja Amazonense.*

São tres graciosas creanças: Jorge, Carmen e Armindo, representando a primeira esta revista e as outras aquelle estabelecimento.

Jorge, o CA' E LA', *brinda solemnemente pelo progresso da grande fabrica, em quanto que Armindo agradece.*

Os dois primeiros são filhos do nosso director coronel Aprigio Menezes e o segundo do Snr. João Couto, escripturario do Banco Amazonense.

Coronel Leopoldo de Mattos

Decorreu no dia 22 do mez findo, o festejado natalicio do coronel Leopoldo de Mattos, competente Delegado Fiscal de Matto Grosso nesta capital.

Funccionario de reconhecido zelo e competencia, superintende, com a absoluta confiança e apoio solidario ao governo de Matto Grosso, a importante repartição publica em cuja frente se acha.

O «CÁ E LÁ» que se honra de pertencer a immensa e enthusiasta phalange que quer e admira o preclaro mattogrosense, sauda-o cordialmente.

No cumprimento de um dever imposto pela gratidão, aqui deixamos, nestas curtas linhas, os nossos agradecimentos á conceituada Photographia Allemã, dos Snrs. G. Huebener & Amaral, pelas constantes gentilezas que nos tem feito remettendo-nos trabalhos seus para esta revista.

Ainda mais penhorados ficamos, por termos a certeza de que, com tão valiosa cooperação artistica, mais triumphos havemos de colher, isto, sem sombra de preconicio, pois que os nossos amigos, cuja fidalguia trazemos a publico, ha muito que têm o seu estabelecimento completamente firmado no conceito geral, não só aqui, como em todo o paiz.

A Cerveja Amazonense entrou francamente no nosso mercado, onde os apreciadores deste tonico são os mais exigentes. Ao sabor, igual ao das cervejas de Pilsener, accrescente-se a analyse revelada no Instituto da Baviera e que damos a seguir, e ter-se-á razão do successo da Cerveja Amazonense.

A analyse foi a seguinte:

Conteudo apparente de extractos . .	2,45 o/o
Conteudo real	5,15
Principios aromaticos	12,50
Conteudo em alcool	3,80
Grão apparente de fermentação . . .	72,40
Grão verdadeiro	58,80
Conteudo em assucar	1,158
Acido (acido lactico)	0,171
Cor: 0,6 Cem. em n/10 solução de iodo	54,010
Principios albuminosos	0,77

Em solução de iodo: Nenhuma reacção.

Não foi revelado nenhum deposito nas garrafas pasteurisadas, o que muito contribue para dar um bello aspecto ao seu colorido e um sabor optimo. Muito apreciamos esta cerveja, podendo V. V. S. S. ficar satisfeitos com o exito obtido pela analyse do magnifico producto que expoem á venda nesse paiz. O seu modo de preparal-a como tão gentilmente nos explicaram e que bastante nos interessou, merece o nosso franco elogio.

Na typographia do CÁ E LÁ fazem-se photogravuras no praso de 6 horas.

O espirito alheio

—Mestre, veja-me o que tem este animal que, sendo tão alegre, ha tempos que cahiu em um estado de melancholia que faz pena; come pouco e não rincha, como dantes, quando me vê; até cheguei a rinchar tambem algumas vezes para o despertar; mas, qual, historia! mudo e triste, cada vez mais.

—E em que posição tem o sr. rinchado?

—De pé, está claro.

—Pois ha de ser por isso: rinche de quatro pés e verá.

PORQUE?

A CERVEJA AMAZONENSE fabricada em Manáos, é a imperatriz das cervejas?

PORQUE é fabricada com o mais absoluto escrupulo.

PORQUE os machinismos empregados são os mais modernos e aperfeiçoados.

PORQUE não entra em sua composição sinão o lupulo, a cevada e a agua mais pura, examinada nos laboratorios de Hamburgo, Berlim, e Munich.

PORQUE o seu sabor é delicioso.

PORQUE por maior que seja a quantidade que della se beba não perturba o cerebro, nem provoca "dôr de cabeça".

PORQUE é estomacal.

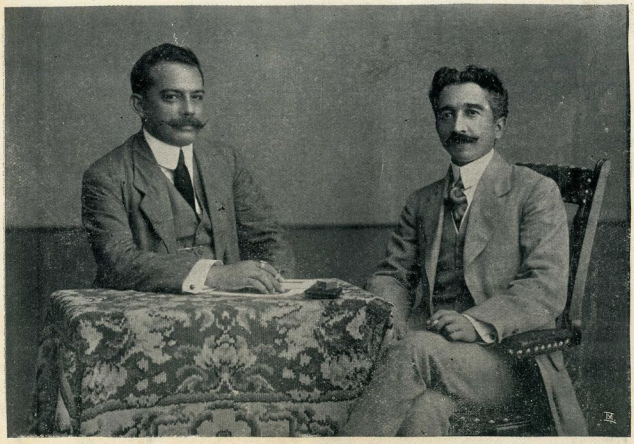
PORQUE examinada nos laboratorios de analyses para cervejas de Berlim e de Munich foi considerada: boa, pura, de bello aspecto colorido e de sabor optimo.

EXPERIMENTEM

A' venda em toda a parte—A' venda em toda a parte

O mais barato, mais solido e mais elegante

Vende-se na casa A LA VILLE DE PARIS



Dois amigos que se não separam: Drs. Pedrosa, filho e Virgilio Ramos.

(*Cliché* da Phot. Allemã).

VIDAS ROMANTICAS

George Sand

Quasi sempre esses que escrevem volumes e volumes de historietas caprichosamente urdidas são naturezas exhuberantes de imaginação, temperamentos apaixonados de idealisadores, genios impulsivos e creadores que no recanto do seu gabinete, encostados ao espaldar da sua poltrona phantasiam aventuras patheticas, sensações violentas, quadros de intensa luz ou de horrendas trevas, fazendo da vida uma philosophia chimerica muitas vezes possivel.

Porem ha outros que descrevem a propria vida; os seus personagens são facetados á sua imagem, têm os mesmos sentimentos, as mesmas emoções, os mesmos ideaes, as mesmas illusões. E ao lermos o que elles escrevem, sentimos que é o romance da sua existencia que nos faz vibrar, que todas as emoções que nos agitam foram reaes, que é a verdade pura a these que defendem.

George Sand—a primorosa escriptora do seculo passado foi ao lado de Balzac a creadora do romance sentimental. Nos seus mais notaveis romances, *Valentina*, *Lelia*, *Mauprat* ha trechos do seu proprio caracter e da sua vida. E que vida romanesca! O seu nome era Amandina Aurora Dupin. Casando-se com um homem mediocre viveu nos primeiros annos após o seu consorcio, burguezmente, preza pelos cuidados do lar, pelo amor dos filhos pelo encanto d'aquelle viver campesino que inspirava o seu espirito, onde o fermento de uma grande leitura germinava ou melhor onde se agitava latente prestes a irromper como as materias igneas dum vulcão todo o caos da sua natureza vibrante e amorosa.

Foi Sandeau o seu primeiro inspirador, talvez o seu primeiro amor apos a sua separação conjugal. Rompendo com Sandeau ligou-se a Alfred de Musset, depois ao Venezia no Pagello, a Lamnenais a Merimeé e por fim a Chopin.

E a cada uma dessas phases correspondia uma joia litteraria em que se percebia a descripção das suas alegrias, das suas dores e das suas decepções.

George Sande morreu com setenta e dois annos na mesma serenidade campesina com que iniciara a vida, rodeada pelos entes queridos do seu grande coração de romantica.

A. Carvalho

Maria de Lourdes P. da Camara, gentil filha do Dr. Anchises Camara, lente da Escola Normal.

Mario, Cesar, Jorge e Jayme, galantes filhinhos do Sr. Augusto Cezar Fernandes, socio da firma M. Corbacho & Ca.

BEBAM CERVEJA AMAZONENSE A MELHOR

Regressou de sua excurção ao Madeira, o secretario d'esta Revista, Fernando Moreira, que foi gentilissimamente cumulado de altas provas de estima e fidalgo gazalhado n'aquella rica zona do nosso Estado. Em Calama, foi hospede do intelligente industrialista Dr. Carlos Miguel Asensi e em Primor, séde da agencia fiscal de Matto Grosso (Rio Jamary) acolheu-o o distincto Snr. João Antonio Ramos.

Em Santo Antonio do Rio Madeira hospedou-o, prestando-lhe todo o valimento do seu alto cargo e prestigio pessoal, o illustre Dr. Joaquim Tanajura, Prefeito Municipal. Sabendo de sua estada em santo Antonio, o preclaro director geral da *Madeira-Mamoré*, Dr. Rud. Oscar Keselring, veio buscal-o para Porto Velho, hospedando-o confortavelmente. Em Porto Velho, tambem prestou-lhe importante auxilio, o Dr. João da Silva Campos, engenheiro chefe da fiscalisação, bem como outros prestantes cidadãos.

No momento, portanto, em que o nosso companheiro volta de sua excursão a um dos mais suggestivos trechos do nosso territorio, cabe-nos a nós, a vez de levar a todos aquelles cavalheiros, os nossos mais cordeaes agradecimentos.

LLOYD PARAENSE

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Carta ao Panhola

Meu caro Panhola:

Ha 18 annos affastado desta bôa terra, bôa para uns e má para outros, como por exemplo, para o infausto José Maria da Costa Veiga *O Carreca*, que foi preso por ter querido introduzir na praça dinheiro falso, — aporto, finalmente, a seu porto.

Quanta mudança, ho Panhola . . . A ponte dos catraeiros, a escadaria do Braga da rampa, a ponte de madeira da Matriz e a de ferro do *Teixeira*, tudo desappareceu substituido pelo *roadway* e aterros.

Fui procurar o Lopes, o barbeiro elegante, de luzidia e comprida cabelleira e dei com o nariz em um *restaurant* chamado *Venezia*, onde me disseram que o mistér de barbeiro elegante é actualmente exercida por um senhor chamado Diabinho.

O Ivo Barrigudo, o João dos Petiscos, o Polack, o Schill, o Ventilari, tudo mudado. Procurei a tua taberna, na rua Henrique Antony, esquina com a Itamaracá e alli encontrei umas mulheres horriveis que assim que me viram aproximar gritaram logo: *entrra zympathico*. Que desapontamento, Panhola, ir procurar-te e encontrar polacas!

Fui procurar o Cahn, do hotel Globo, e fiquei surprehendido de ver em logar da casa um grande jardim. Dirigi-me á casa do Sá Mané e ahi encontrei o Corrêa, ourives. Está tudo mudado, Pauhola.

Já desnorteado encontro o Armindo da Fonseca, esse habil tocador de sanfona, que esteve a orientar-me nesta nova cidade para mim.

Mostrou-me o teu palacio. Sim senhor, *seu* Panhola.

Tiveste gosto. O *subterraneo* principalmente é uma lindeza.

O conjuncto architetonico, conforme me disse o Armindo, obedece ao mais puro estylo poveiro, principalmente por aquelles dois mastros com braços, iguaesinhos aos que se usam na Povoa para içar pharoes.

Ainda não perdeste a predilecção pelas pombas, hein, maganão?

São bem bonitos os pombaes que fizeste em cima do palacio, principalmente aquelle que tem uma galera, que conforme me esclareceu o Armindo, que sabe tudo, *é a não do mar por onde andava a Armada de Neptuno, que o buscava*.

Meu caro Panhola, felicito-te pelas tuas melhoras, pelo teu baronato e servindo-me do teu genial talento, aperto-te a aristocratica mão, talqualmente o significativo symbolo que collocaste na porta principal do teu palacio.

Do teu
ZÉ POVEIRO.

Dize sempre bem de ti, porque não ha de faltar quem diga mal.

A MINERVA

TORRAÇÃO DE CAFÉ A VAPOR

MIGAÇÃO E DESFIAÇÃO DE TABACOS

Deposito permanente de tabacos e café

Especialidade em café moido e tabacos preparados de todas as procedencias e qualidades

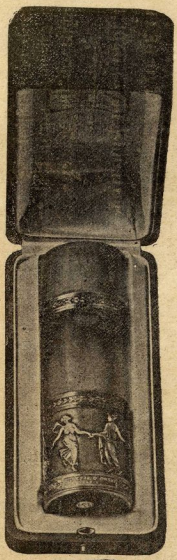
R. F. D'AMORIM & Ca.

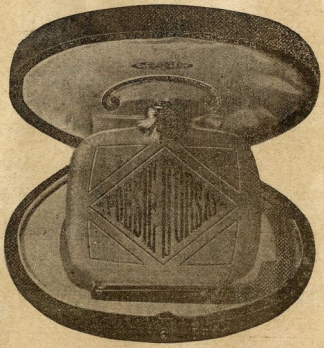
Caixa postal No. 733

Rua dos Barés No. 10 — MANÁOS

O socio gerente Antonio L. Camello

PERFUMES FINOS





Vende a "PERFUMARIA MODERNA" Rua Municipal, 39

GRANDE HOTEL INTERNACIONAL

13, 15 e 17, Rua Marechal Hermes, 13, 15 e 17

MANAOS

Estabelecimento de primeira ordem sob a immediata direcção do proprietario.

Com as grandes innovações introduzidas o **INTERNACIONAL** dispõe de sessenta aposentos espaçosos, arejados e ricamente mobilados, entre os quaes, ha muitos exclusivamente para familias numerosas que desejem as maiores commodidades e o maximo conforto.

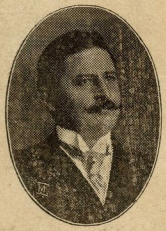
AMPLOS SALÕES DE JANTAR

Luz, ventiladores e campainhas ellectricas. — Musica durante as refeições. — Optimos banheiros e hygienicos Water-Closets. O hotel está situado na zona commercial, proximo do porto e servido por linhas de bonds.

O INTERNACIONAL recommenda-se pela maxima seriedade, pelo mais moderno conforto e pela modicidade de preços.

FALLAM-SE OS PRINCIPAES IDIOMAS

O PROPRIETARIO



ANTONIO BORSA

BOTA INGLEZA

Deposito das marcas de calçado americano

OCTOPUS,

WRICXT SHO,

REGIME SHOE

e muitas outras para homens, senhoras e creanças.

Preços convidativos.

O mais importante estabelecimento de calçados no norte do Brazil

Rua Municipal n.º 89

MANAOS

A. de Paiva e Mello

ENGENHEIRO

AVENIDA EDUARDO RIBEIRO, 50

CAIXA POSTAL N.º 54 — MANÁOS — End. telegr. WEAVER

TELEPHONE N.º 272

MATERIAL ELECTRICO Installações electricas para **força, luz e radiotelegraphia,** n'esta Capital, no interior do Estado e a Bordo de Navios.

AGENTES E REPRESENTANTES NO AMAZONAS:

Companhia Brazileira de Electrididade, SIEMENS-SCHUCKERTWERKE—Rio de Janeiro
Gasmotoren-Fabrik Deutz, Motor "OTTO"—Succursal Brazileira—Rio de Janeiro
The Bergius Launch & Engine Comp., The "KELVIN" Motor—Glasgow, Inglaterra
Pan-American Trading Comp.—New York, City. N. Y.
Fiat America Latina—Lange & C.º—TURIN

Não ha nada mais delicioso que fumar os cigarros da

TABACARIA GLOBO

Rua Henrique Martins, 38

MANAOS

«CÁ E LÁ»

SENHA - BONUS

DO

Jornal da Mulher

Eis o melhor alimento para as creanças!

RECOMMENDADO POR TODOS OS MEDICOS DO MUNDO

RECOMMENDADO POR TODOS OS MEDICOS DO MUNDO

A' venda em todas as

PHARMACIAS E DROGARIAS

AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura

CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA